



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CAMPUS III – “CENTRO DE HUMANIDADES”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARCILENDA LAURINDO DOS SANTOS

O USO DO BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

**GUARABIRA – PB
2018**

MARCILENDA LAURINDO DOS SANTOS

O USO DO BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa
de Oliveira.

GUARABIRA – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Marcilenda Laurindo dos.
O uso do brinquedo como instrumento pedagógico
[manuscrito] : / Marcilenda Laurindo dos Santos. - 2018.
48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,
Departamento de Educação - CH."

1. Brinquedo pedagógico. 2. Atividades lúdicas. 3.
Educação Infantil.

21. ed. CDD 371.337

MARCILENDA LAURINDO DOS SANTOS

O USO DO BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 12/10/2018.

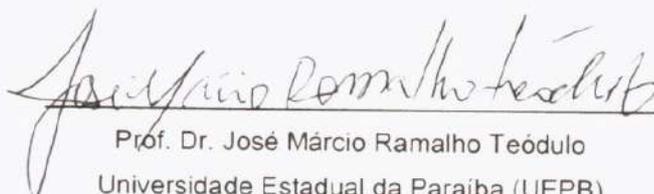
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Me. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Márcio Ramalho Teódulo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

A Deus, meu guia, socorro presente na hora da angustia, seu sopro de vida em mim, me fez mais forte e me levou a desbravar um mundo de novas possibilidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da vida, mestre dos mestres;

Aos meus pais, por me guiarem sempre pelo melhor caminho;

Ao meu esposo pela preocupação e ajuda dedicadas durante a construção dessa monografia;

As minhas irmãs por torcerem sempre pela realização desse sonho, e em especial a caçula da família, Janaina, que por motivos excepcionais, precisou adiar sua graduação por algum tempo;

A minha amiga Ana Carla, que de forma carinhosa contribuiu para a realização deste projeto, através de seu incentivo;

E por fim, ao meu orientador, Vital Araújo Barbosa de Oliveira, que não hesitou em partilhar seus conhecimentos para que essa monografia fosse realizada com sucesso.

Se não morre aquele que escreve um livro e
planta uma árvore, com mais razão não morre
o educador que semeia vida e escreve na
alma.

Bertolt Brecht

RESUMO

Esta pesquisa de caráter qualitativo, teve o objetivo de investigar a importância do uso do brinquedo como recurso pedagógico na Educação Infantil por meio dos blocos lógicos. Buscou-se identificar como utiliza-los dentro dos conceitos geométricos para obtenção de conhecimentos dos anos iniciais do ensino infantil (Nível IV), da rede Municipal de Educação da cidade de Lagoa d'Anta/RN. O interesse pela temática se deu em razão das observações feitas durante o estágio, pois percebeu-se que os jogos eram inseridos nas aulas, entretanto, com o intuito de divertir ou distrair as crianças, sem ser considerado seu valor pedagógico. O presente estudo teve como respaldo teórico as autoras: Paschoal e Machado (2009), Souza (2014), Martins (2009), além do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998), dentre outros. Esses autores cada um ao seu modo, argumentam que o uso do brinquedo atua como um instrumento pedagógico muito valioso, no sentido de estimular a concepção e a curiosidade da criança, além de permitir um contato mais harmonioso com o educador, estabelecendo assim, uma relação mais prazerosa com os objetos de estudo.

Palavras-chave: Brinquedo pedagógico. Atividades lúdicas. Educação Infantil.

ABSTRACT

This qualitative research had the objective of investigating the importance of using the toy as a pedagogical resource in Child Education through the logical blocks. It was sought to identify how to use them within the geometric concepts to obtain knowledge of the early years of pre-school education (Level IV), of the Municipal Education Network of the city of Lagoa d'Anta / RN. The interest in the subject was due to the observations made during the internship, because it was noticed that the games were inserted in the classes, however, with the intention of amusing or distracting the children, without being considered its pedagogical value. The present study was supported by the authors: Paschoal and Machado (2009), Souza (2014), Martins (2009), and the National Curriculum Referential for the Childhood Education (RCNEI) (1998). These authors, in their own way, argue that the use of the toy acts as a very valuable pedagogical tool, in order to stimulate the child's conception and curiosity, in addition to allowing a more harmonious contact with the educator, thus establishing a relationship more enjoyable with the objects of study.

Keywords: Pedagogical toy. Play activities. Child education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Os blocos lógicos.....	24
Figura 2	Quebra-cabeças montados com os blocos lógicos.....	25
Figura 3	Algumas das imagens obtidas pelas crianças.....	31
Figura 4	Momento de interação dos alunos na montagem dos quebra-cabeças.....	33
Figura 5	Registro da interação da estagiária com os alunos.....	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	É importante o brincar na vida da criança?.....	38
Gráfico 2	Há meios de conciliar as atividades de sala de aula com o brincar?.....	39
Gráfico 3	É possível inserir jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem?.....	39
Gráfico 4	Você faz uso de jogos e brincadeiras nas suas aulas?.....	40
Gráfico 5	Os jogos e brincadeiras são introduzidos em sala de aula todos os dias?.....	40
Gráfico 6	As crianças apresentam boa desenvoltura na hora da brincadeira?.....	41
Gráfico 7	Os pais têm boa aceitação em relação ao brincar em sala de aula?.....	41
Gráfico 8	No momento da brincadeira as crianças conseguem interagir e socializar com as demais?.....	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.2	O JOGO NA SALA DE AULA.....	18
2.3	O JOGO E O EDUCADOR.....	19
2.4	OS JOGOS E OS PCNs.....	23
3	OS BLOCOS LÓGICOS.....	24
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	27
4.2	PÚBLICO ALVO.....	28
4.3	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	29
4.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	29
5	RELATOS DOS ENCONTROS.....	30
6	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	36
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	38
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
9	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICES.....	46

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de minha trajetória, como estudante do curso de pedagogia e, futura professora, percebi que o uso de estratégias lúdicas, tais como os brinquedos pedagógicos são primordiais ao aprendizado dos alunos; dentre esses brinquedos, destaco os blocos lógicos, pois eles atuam como instrumento facilitador na aprendizagem da matemática; especialmente em geometria, uma vez que os blocos lógicos contribuem para o reconhecimento das formas geométricas, no sentido de proporcionar uma visualização concreta dessas formas.

Além disso, eles propiciam o aprendizado em diversas outras áreas do conhecimento, a exemplo: o reconhecimento das cores, noções de medidas, tais como tamanhos e espessuras. E desse modo seu uso se faz extremamente necessário

Desse modo, o interesse pela temática surgiu porque se verificou que a utilização do brinquedo atua como facilitador na aprendizagem infantil, mas que, entretanto, ele ainda é pouco aplicado, ou por vezes o é da forma errada, e sendo assim um estudo mais detalhado sobre sua relevância e quais técnicas seriam realmente perspicazes se faz necessário.

Considerando que o brincar faz parte da vida da criança, compreende-se que a utilização do brinquedo como instrumento pedagógico é uma ferramenta de grande poder de alcance ao que concerne a realidade do público infantil, esta pesquisa teve o objetivo geral de investigar a importância do uso do brinquedo como recurso pedagógico na Educação Infantil por meio dos blocos lógicos.

Os objetivos específicos, por sua vez, estão voltados a identificar as quatro principais formas geométricas (quadrado, triângulo, retângulo, círculo); transformar a brincadeira numa ferramenta de ensino e proporcionar uma aprendizagem que respeite as peculiaridades das crianças, através dos jogos e brincadeiras.

Para compreender melhor o uso do brinquedo como instrumento pedagógico na Educação Infantil, Souza (2014) explica que: o brincar faz parte do universo da criança, e desse modo é salutar que esse brincar faça também parte do aprendizado do educando, é importante reconhecer que os pequenos têm direito a esse tempo de lazer e que o jogo facilita seu aprendizado, pois cria um elo entre a sistematização

do conhecimento e a realidade dos discentes. Outro ponto importante é compreender que a brincadeira como ferramenta de aprendizagem, não assume caráter meramente de diversão, mas sim um caráter pedagógico.

Além disso, o RCNEI, volume 1 (1998), traz que a criança tem direito ao brincar, de modo a expressar seu pensamento e comunicar-se com a sociedade. Reafirmando-se assim a importância da brincadeira na vida da criança em todos os seus aspectos, colocando-a como um sujeito de direitos dentro da sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

O modelo de educação infantil que se tem hoje não foi conquistado facilmente; aliás, muitas foram as lutas para que ele fosse alcançado. Fazendo uma breve reflexão sobre a História da Educação Infantil, infere-se que a criança outrora fora tratada como uma espécie de adulto em miniatura. Na sociedade medieval as crianças se vestiam, falavam, e até mesmo, desempenhavam os mesmos trabalhos dos adultos.

Em relação ao modo como a criança era tratada Cortez (2011, p. 1,2) diz:

As famílias não desenvolviam afetividade pelas crianças e não havia a preocupação com os cuidados e sentimentos fraternos. Na Idade Média, a infância terminava para a criança ao ser desmamada, o que acontecia por volta dos seis ou sete anos de idade. A partir dessa idade, ela passava a conviver definitivamente com os adultos, acompanhando-os no trabalho e frequentando ambientes noturnos.

Desse modo, logo após o desmame e sendo a criança considerada já um adulto, a educação voltava-se para o aprendizado de um ofício, em geral na casa de um tutor, e sentimentos como amor paterno ou materno não eram desenvolvidos, uma vez que as crianças eram afastadas de seus familiares assim que tinham idades suficientes para aprenderem uma profissão.

Sobre esse costume Cortez (2011, p.2) relata:

Era costume mandar seus filhos para casa de amigos mesmo nobres, ou de um mestre em algum ofício, para aprenderem a ser adultos. Acreditavam que seus filhos precisavam aprender na prática suas funções; todos enviavam seus filhos para outra família cuidar. Alguns afazeres eram sempre feitos por aprendizes, crianças; nem mesmo os empregados da casa os desempenhavam, como, por exemplo, servir a mesa. Até os 18 anos, eles moravam em outras casas. As meninas também eram trocadas entre as famílias para aprenderem a serem donas de casa até que casassem, por volta dos 13 a 14 anos.

Com a chegada da Idade Moderna e da Revolução Industrial, a estrutura social passa por algumas modificações; os antigos servos, agora vivem nas cidades, salienta-se que em condições precárias de extrema pobreza.

Desse modo, carecia-se de vender também a mão de obra das mulheres e até mesmo das crianças, dessa forma as mulheres e as crianças passam a ser inseridas no mercado de trabalho.

Nesse período a mão de obra infantil, passou a ser vendida de forma equivalente ou ao menos semelhante à das mulheres. E sendo assim, para elas a revolução industrial, nada mais trouxe que horas desumanas de trabalhos nas fábricas, e a perda completa de suas infâncias.

Como explanam Paschoal e Machado (2009, p.79)

Na Europa, com a transição do feudalismo para o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril, e, conseqüentemente, a substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz, provocando toda uma reorganização da sociedade. O enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos.

Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, a estrutura familiar passa por transformações, pois, a mulher que antes assumia o papel de educar os filhos, não dispõe mais de tempo hábil para isso, sendo assim, houve a necessidade de se encontrar pessoas que pudessem cuidar das crianças menores. Esse papel foi realizado por mulheres que optaram por não trabalhar nas fábricas. E esse foi o caminho que levou ao surgimento das primeiras cuidadoras e posteriormente das primeiras creches infantis. É importante ressaltar que essas creches a princípio tinham somente o objetivo do cuidar, sem assumir um caráter pedagógico.

Como esclarecem Paschoal e Machado (2009, p.80)

As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos, utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

Após essa primeira fase, onde mulheres que não trabalhavam fora se encarregavam dos cuidados dessas crianças, surgiram as primeiras creches, com

caráter não exatamente pedagógico, cabe ressaltar. Esse foi o ponto de partida para que a ideia de infância começasse a existir. Paschoal e Machado trazem que.

As primeiras instituições na Europa e Estados Unidos tinham como objetivos cuidar e proteger as crianças enquanto às mães saíam para o trabalho. Desta maneira, sua origem e expansão como instituição de cuidados à criança estão associadas à transformação da família, de extensa para nuclear. (PASCHOAL E MACHADO 2009, P.80)

Nesse sentido o pensamento que se tinha da criança passa por algumas modificações, e a criança que era vista como um ser sem importância passa a ter suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas e emocionais levadas em consideração. O pensamento de infância começa a brotar e os estudos a fim de compreender o comportamento infantil e o modo como as crianças deveriam ser educadas começa a surgir.

No Brasil, as primeiras creches assumiam o objetivo do cuidar, sem dar exatamente ênfase ao lado pedagógico; na realidade o objetivo era o de abrigar os filhos das mulheres que precisavam trabalhar fora de casa, e como elas precisavam passar a maior parte do tempo fora, cuidados como higiene e alimentação, deveriam ser supridos nas creches, além disso, para essas famílias pobres, as creches deveriam ser gratuitas ou com preços muito baixos, e dessa forma, era inviável um investimento maior nos profissionais responsáveis por essas crianças.

Como descreve Paschoal e Machado (2009, p.81)

No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico.

No século XX a educação pública tem início no Brasil, passando por várias transformações ao longo de muitas décadas. “Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança tivesse garantido seu direito à educação na legislação, foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido”. (Paschoal e Machado, 2009, p.85) A pré-escola, por exemplo, não tinha caráter formal, e sendo assim os professores na maioria das vezes não tinham uma formação específica. Foi somente com a constituição de 1988 que a educação infantil foi incluída no sistema educacional, dando a criança um lugar de sujeito de direitos na educação brasileira.

Outro fato importante no caminho das conquistas de direitos na educação infantil foi a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069/90, dois anos após a aprovação da constituição de 1988.

Onde já em seu Art. 3º diz que:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (BRASIL, 1994)

Essas medidas foram os primeiros de longos passos para que se alcançasse um modelo adequado de educação, modelo esse que sofre todos os dias novas transformações. Ao longo de todo esse percurso no intuito de descobrir quais técnicas seriam mais eficazes alguns erros foram cometidos, claro, entretanto mesmo os erros fizeram parte da construção de um sistema que levasse em conta os direitos de ser criança ao quais todas elas merecem.

2.2 O JOGAR EM SALA DE AULA

Em meio a tantas transformações que a educação passou e passa todos os dias, hoje se pode contar com o brinquedo como mais um instrumento pedagógico. Na perspectiva de uma educação que leve em consideração a lógica da criança sobre o mundo, e sendo o brincar algo que faz parte do cotidiano infantil, nada mais justo que o utilizar como ferramenta no processo de seu aprendizado.

A importância do brincar na Educação Infantil é ilustrada na fala de Souza (2014, p.38)

Desta forma, a brincadeira é a ação de brincar. É uma atividade privilegiada na Educação Infantil que permite às crianças compreenderem o mundo em que se encontram, além de propiciar aprendizagens em níveis mais complexos através de sua própria ação. Isto ocorre por meio das situações imaginárias que a criança vivencia ao brincar tanto no ambiente escolar, como em outros espaços.

Compreende-se assim, que no ato de brincar a criança pode ser quem é, consegue expressar seus sonhos, suas vontades e até mesmo seus questionamentos sobre as coisas. Por exemplo: quando a criança veste sua boneca, e brinca que ela “desfila”, ela pode estar externando ao mundo o desejo que tem de se tornar modelo, ou ao menos o fascínio que tem por esse universo.

Outras representações também são possíveis, tais como: Nos jogos que carecem de um ganhador, como o jogo de damas, onde se pode ver o espírito de competição que algumas crianças já começam a demonstrar.

Traços da personalidade dos discentes também podem ser apreendidos quando eles brincam, o professor pode observar quais têm mais facilidade em dividir os brinquedos e os que são mais relutantes a isso.

O brincar assume assim, papel importante no desenvolvimento infantil, como explica Souza (2014, p.36)

A brincadeira, portanto, está longe de ser uma mera diversão. Precisa ter espaço e tempo na vida das crianças. O brincar é uma atividade complexa e permite que a criança tenha um processo de aprendizagem, pois quando brincamos, há a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Ao brincar, a criança sente-se livre para fantasiar, cria situações problema e torna-se, assim, dona do seu próprio mundo.

Dessa forma, o brinquedo em sala de aula assume papel fundamental na construção do conhecimento da criança, pois viabiliza que a mesma faça uma ligação entre seu universo e os conteúdos que estão sendo ministrados. Possibilitando assim que tais saberes sejam absorvidos de forma leve e ao mesmo tempo perspicaz, de modo a não ferir o ser criança, que ainda está a construir sua personalidade, e nesse que sentido, deve ser tratado como indivíduo detentor de direitos em meio aos demais.

2.3 O JOGO E O EDUCADOR

O educador hoje assume mais do que o papel de mero transmissor de conteúdos, sua função agora vai muito, além disso, sendo ele a figura responsável

por despertar nos discentes seus sonhos, e suas capacidades criativas, na condição de um mediador entre o conhecimento formal e o aluno.

A importância de uma forma correta de mediação é explicada na fala de Navarro (2009, p.7)

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação.

Dessa forma, faz-se necessário que ele, o professor/mediador da Educação Infantil, perceba-se como alguém que deve conhecer de forma profunda o ser criança, bem como quais coisas fazem parte de suas realidades. E sem sombra de dúvidas o jogo é algo que transpassa a infância em todas as suas fases; fazendo do jogo e do conhecer o jogo como uma ferramenta pedagógica um caminho para que o educador chegue a esse ser criança, que brinca, sonha e sim, pode aprender nesse brincar e sonhar.

Inegável é que sob uma ótica apurada os brinquedos podem revelar coisas incríveis sobre os alunos, resta ao professor apurar seu poder de observação, e principalmente sua sensibilidade às muitas demonstrações que as crianças podem dar.

Nesse caminho os RCNEI (1998, p. 28) nos trazem que

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem.

Sendo assim, o educador pode verificar sempre se esse ou aquele brinquedo está funcionando na perspectiva pedagógica que ele almeja. "Além disso, é importante falarmos que a brincadeira da pré-escola não pode ser considerada como apenas uma atividade de passatempo, mas como uma atividade que proporciona o desenvolvimento infantil". (Souza, 2014, p.24)

Nesse caminho o docente pode fazer inúmeras observações, e aos poucos discernir sobre quais brinquedos escolher para utilizar em suas aulas. Entretanto, é inegável que quando a criança brinca, ela diverte-se, e se juntamente com esse

divertir-se, ela puder aprender, esse aprender será algo mágico. “Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos”. (RCNEI, 1998, p. 28)

Além disso, é primordial a compreensão que a utilização do brinquedo ou da brincadeira em sala de aula aqui defendidas, assumam um caráter exatamente pedagógicos, e nessa ótica a visão de utilizar o brinquedo ou brincadeira como meios de “distrair” ou “premiar” as crianças são descartadas. Essa observação se fez necessária, pois, é inegável que esse é o modo como alguns professores ainda compreendem tais instrumentos.

Bem como explica Martins (2009, p. 15)

Na escola a brincadeira costuma acontecer, então como “recompensa” pela atividade cumprida, como descarga de energia excessiva (“Esses meninos estão agitados demais! Podem ir brincar um pedaço!”) ou como estratégia para distrair as crianças enquanto a professora se ocupa com outra coisa (por exemplo, anota recados aos pais, elabora atividades escritas ou, simplesmente, descansa um pouco). O brincar parece ser, em síntese, um mal necessário.

É sempre válido ressaltar que a utilização do brinquedo não deve se dá de forma aleatória, ao contrário, deve se ter em conta que o uso do brinquedo precisa ser previamente planejado, a fim de se obter resultados sólidos na conquista da assimilação dos conteúdos que façam parte da grade curricular que o aluno deva aprender.

Como menciona Navarro (2009, p.6)

A mediação no contexto da escola se destaca das mediações cotidianas pela intencionalidade da ação. A professora a todo o momento se preocupa com a aprendizagem das crianças. No brincar não pode ser diferente, e as mediações devem ocorrer intencionalmente, pensadas pela professora, para que o tempo de brincadeiras dentro da escola seja aproveitado ao máximo pelas crianças.

Dessa forma, é salutar que o professor faça previamente o planejamento de quais conteúdos pretende abordar, e que somente depois escolha os brinquedos que melhor se encaixem na perspectiva desse planejamento.

Por exemplo: se o professor pretende trabalhar “As cores”, brinquedos que contenham várias cores, como quebra-cabeças que podem ser construídos em EVA,

são uma alternativa, ou o uso de um jogo de boliches em aulas onde ele pretende trabalhar os números.

Note que o brinquedo precisa ter estreita relevância com os conteúdos ministrados, isso é que fará dele algo realmente importante. Não se trata do “brincar pelo brincar”, mas sim do “brincar para o aprender”.

Como explica Souza (2014, p. 36)

A brincadeira, portanto, está longe de ser uma mera diversão. Precisa ter espaço e tempo na vida das crianças. O brincar é uma atividade complexa e permite que a criança tenha um processo de aprendizagem, pois quando brincamos, há a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Ao brincar, a criança sente-se livre para fantasiar, cria situações problema e torna-se, assim, dona do seu próprio mundo.

Além disso, uma observação diária sobre se os brinquedos utilizados estão ou não sendo úteis é fundamental. É óbvio que nem sempre um mesmo brinquedo alcançará todos os discentes da mesma forma, sabe-se que alguns reagirão melhor a esse ou aquele brinquedo, mas o que o professor deve ter em conta é que essa avaliação deve ser feita corriqueiramente, até porque, essa avaliação contínua sobre a relevância que o brinquedo utilizado está tendo no desempenho dos alunos é o que o ajudará a mudar os brinquedos utilizados, se esses não estiverem tendo um efeito positivo sobre uma parcela significativa da turma, ou se devem ser adaptados a uma parcela menor de modo a proporcionar que eles também tirem proveito dos mesmos, ou ainda pensar em utilizar brinquedos diferentes com alguns dos alunos.

Para tanto o diálogo entre professor e alunos é fundamental, como diz Souza (2014, p.115)

É necessário que o professor dialogue mais com seu aluno, tentando perceber seus interesses e curiosidades pelos objetos propostos por ele durante a aula. Assim, a professora poderá conhecer um pouco mais do universo de cada criança e utilizar o brinquedo para interagir com esse aluno, promovendo novas aprendizagens, vivências e desenvolvendo a sua criatividade.

Como nota-se, as possibilidades são diversas, e o mais importante na tomada de uma decisão são a observação, a avaliação e a conclusão sobre se os brinquedos inseridos na turma estão ou não sendo significativos ao aprendizado dos alunos. Além disso, o diálogo entre professor e seus educandos, é imprescindível, pois, é a partir das falas dos discentes que o educador pode conceber quais são

suas expectativas, e desse modo, construir um planejamento que leve em consideração o olhar das crianças sobre tais metodologias.

2.4 OS JOGOS E OS PCNs

O Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.13), no que tange a Educação Infantil, traz como um de seus princípios "o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil". Dessa forma, o uso do brinquedo faz-se indispensável no processo de ensino e aprendizagem desta etapa da educação básica.

É importante ainda ressaltar que "A estes princípios cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições". Bem como afirma ainda os (RCNEI, 1998, p.14). Desse modo fica clara a importância do uso dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

É brincando que a criança exprime muitas de suas vontades, e que as realiza de forma subjetiva, imaginativa. A brincadeira da criança está sempre embasada em um contexto, ou seja, primeiro a criança vive determinada situação e depois a externa em suas brincadeiras.

Os RCNEI(1998, p.27) esclarecem essa perspectiva nestas linhas:

Isso significa que uma criança que, por exemplo, bate ritmicamente com os pés no chão e imagina-se cavalgando um cavalo, está orientando sua ação pelo significado da situação e por uma atitude mental e não somente pela percepção imediata dos objetos e situações.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Nessa perspectiva o uso dos jogos e brincadeiras, na educação infantil, assume papel fundamental no desenvolvimento da criança, é, pois, através deles que a criança faz um paralelo entre o campo da imaginação e sua realidade. Quando a criança brinca ela consegue expressar sua visão de mundo, e se sente assim parte integrante do meio onde vive.

3 OS BLOCOS LÓGICOS

A geometria, requer do educando o desenvolvimento da capacidade de reconhecimento das formas, tamanhos e posições relativas de figuras e propriedades de espaços; para auxiliar tais reconhecimentos foi criado por volta da década de 50 pelo matemático húngaro Dienes (Zoltan Paul Dienes), os blocos lógicos. Sendo eles constituídos por um conjunto de 48 peças em formatos geométricos: quadrados, retângulos, triângulos e círculos (12 de cada), constituídos das cores amarelo, azul e vermelho, sendo em dois tamanhos: pequeno e grande e em duas espessuras: fina e grossa.

Ver os blocos lógicos na Figura que segue:



Figura 1 Os blocos lógicos. Fonte: Portal do professor.

De acordo com a Figura 1 é perceptível as características concretas desse material, nesse sentido, os blocos lógicos são um instrumento pedagógico poderosíssimo, pois estimulam as crianças a desenvolverem suas percepções e capacidades analíticas, contribuindo dessa forma para a formação do raciocínio lógico.

Além disso, seus formatos, cores, tamanhos e espessuras, auxiliam o professor no sentido de atuar de forma interdisciplinar, já que, ao mesmo tempo que é trabalhado as formas geométricas por exemplo, o professor pode abordar as cores.

Desse modo compreende-se que o uso dos blocos lógicos transpassa o ensino da matemática. Quando a criança analisa os tamanhos dos blocos lógicos, por exemplo, ela começa a desenvolver de forma orientada os conceitos dos tamanhos. E, essa percepção é fundamental, ela facilitará o desenvolvimento do aluno em diversas outras áreas.

Sendo assim, a utilização dos blocos lógicos atua como um grande facilitador na aprendizagem infantil. No ensino da geometria os blocos são primordiais, pois quando os discentes têm a possibilidade de além de ver as formas geométricas em gravuras nos livros ou mesmo em desenhos feitos a lápis, pegar e sentir suas formas, isso possibilita um contato concreto; a criança pode então observar e pegar na forma geométrica. Por esse caminho o entendimento dos formatos é incorporado pela criança de forma mais perspicaz.

Como explica Mastronardi:

Os materiais concretos como pedrinhas, barras e blocos lógicos fazem a crianças desenvolver a lógica. Sua função é dar as crianças chances de realizar as primeiras operações lógicas, como correspondência e classificação dos conceitos, que para nós adultos são automáticos quando pensamos nos números. (2014, p. 13)

Ressalta-se, que o professor pode fazer uso de várias estratégias na utilização dos blocos lógicos; uma delas são o uso de quebra-cabeças que contenham suas formas.

Ver alguns exemplos desses quebra-cabeças na Figura abaixo:

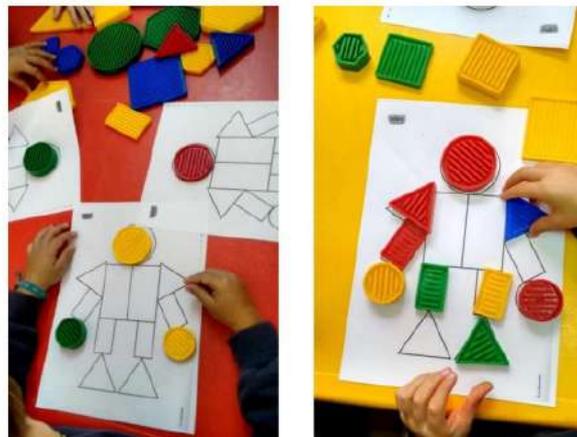


Figura 2 Quebra-cabeças montados com os blocos lógicos. **Fonte:** Blog Jardim Escola Carrocel.

Como mostra a Figura 2 os blocos lógicos podem ser usados na montagem de quebra-cabeças, dentre outros meios, cabendo ao professor desenvolver tais atividades de acordo com o nível e a turma na qual está trabalhando.

Por esse caminho o professor torna sua utilização divertida às crianças e isso deve sempre ser levado em consideração. A criança aprende melhor quando esse aprender é algo que lhe causa prazer.

O lúdico é na educação infantil elemento primordial ao aprendizado, como esclarece Ferreira et. al. 2013 p. 03

Através das atividades lúdicas (brincadeiras e jogos), a criança cria conceitos, seleciona ideias e estabelece relações lógicas, sendo que, essas práticas exercem uma influência marcante na apreensão dos conhecimentos pela mesma.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é resistência por parte de alguns educadores em relação ao uso de estratégia lúdicas em sala de aula; há ainda professores que consideram perda de tempo o uso de jogos e brincadeiras com seus discentes. Essa é uma visão que deve ser desconstruída; é salutar que ressaltar que no ambiente escolar os blocos lógicos devem ser utilizados com estratégias pedagógicas bem estabelecidas, para que de fato deem resultados satisfatórios. Seu uso deve ser parte da aula e não um momento de recreação.

Como expõe Ferreira et. al. 2013 p. 03

Nas práticas da educação infantil, não são poucas as vezes em que professores acabam usando erroneamente esse material didático, limitando-o a blocos de construção ou manuseio livre, fugindo, desta forma do verdadeiro propósito.

Nessa perspectiva, reafirma-se que os blocos lógicos sejam utilizados na Educação Infantil, entretanto como estratégia pedagógica pré-estabelecidas. É preciso, pois, que os discentes compreendam sua importância no processo do desenvolvimento infantil.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa de caráter qualitativo tratou de estudar, aplicar e analisar o uso dos blocos lógicos como alternativa pedagógica com o intuito de facilitar o ensino e a aprendizagem de alguns conceitos geométricos.

Segundo Godoy (1995 p. 62)

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel.

Dessa forma entende-se a importância deste tipo de pesquisa, na fase interventiva, pois, seus principais recursos são o meio onde ela acontece.

Vejamos mais uma fala de Godoy (1995 p. 62)

[...] um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados.

Observa-se ainda que:

Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto. O interesse desses investigadores está em verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. (GODOY 1995 P. 63)

Sendo assim, entendeu-se que a pesquisa com abordagem qualitativa, era a mais propícia a ser usada, na perspectiva que a preocupação com o decorrer do processo investigativo é mais importante que apenas simples resultados e, dessa forma, ela vai de encontro aos propósitos deste estudo.

4.2 PÚBLICO ALVO

A clientela da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes, é em sua maioria, segundo a gestora, advinda de famílias de classes socioeconômicas menos favorecidas. Foi relatado também que grande parte desses pais não compreendem a importância da educação na vida dos filhos, fator que de certo modo inviabiliza um melhor desenvolvimento escolar dos educandos.

Entretanto, há os que entendem a importância do estudar no desenvolvimento das crianças. Além disso, a creche trabalha conjuntamente para que uma visão positiva da educação, seja entendida por todos os pais.

Neste momento é cabível uma breve reflexão: Por vezes o reconhecimento ou, em alguns casos, o não reconhecimento da importância da educação, acontece por falta de informações que cheguem de fato às pessoas de modo claro. A perpetuação dos moldes familiares não benéficos, se dá quando não há intervenções no sentido de corrigi-las.

Desse modo, com essas informações, foi entendido que as estratégias desenvolvidas em sala deveriam estimular os educandos, afim de alcançar o interesse em suas participações. Pois, a compreensão que alguns deles provavelmente não recebiam muitos estímulos por parte de seus responsáveis, reafirmava a ideia da promoção de aulas que alcançassem esse objetivo: Aulas que estimulassem a curiosidade e a atenção dos discentes.

Nesse caminho, nas observações foi priorizado verificar quais temáticas conquistavam mais suas atenções, além de perceber outras características suas. E sendo assim, notou-se que a maioria delas era curiosa, criativa e que percebiam o meio de forma rápida. Fatores que comprovavam os estudos metodólogos feitos anteriormente.

Deste modo, corroborando os instrumentos desta pesquisa, que visava fazer uso do brinquedo educativo, com ênfase nos blocos lógicos uma ferramenta educativa capaz de chegar até os discentes de forma prazerosa, instigando ainda mais tais características que lhes são peculiares. Assim sendo, é notória a contribuição valiosa oferecida pelos blocos lógicos no aprender, nessa fase da Educação.

4.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

O instrumento de pesquisa aplicado para a coleta de dados, desta pesquisa foi um questionário (Apêndice A), este, era constituído de 8 indagações, levantadas aos docentes da creche onde ocorreu a intervenção. A por esse instrumento se deu pois foi compreendida sua relevância.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização desta pesquisa, foram executados vários procedimentos, tais como, leituras a luz de autores que tratavam de seu objeto de estudo, além disso, foi feito um questionário com oito perguntas pertinentes ao tema, direcionadas a dezesseis professores da Creche onde ocorreu a intervenção.

Neste questionário observou-se que a maioria deles eram favoráveis ao uso do lúdico na Educação Infantil, e sendo, os blocos lógicos uma alternativa lúdica, confirmou-se assim sua relevância

5 RELATOS DOS ENCONTROS

Após a fase observatória, que ocorreu entre os dias 26 e 27 de março, deu-se início ao período interventivo, onde foram planejadas e executadas cinco aulas de matemática, o conteúdo trabalhado foi "As formas geométricas" através do uso de quebra-cabeças confeccionados em E.V.A com os blocos lógicos, respeitando é claro o conteúdo que a professora regente já vinha trabalhando, entre os dias 28 de março e 03 de abril de 2018, sendo aplicada em uma turma de nível IV do Ensino Infantil, na Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes.

Sendo a sala composta por um total de 21 alunos, e entre eles um portador de necessidades especiais, entretanto este não compareceu no íterim da intervenção. A pedido da professora regente, Florisete Dionísio da Silva, as aulas foram iniciadas seguindo a rotina com a qual os alunos já estavam acostumados.

1º Encontro:

Ao chegar à sala de aula fui carinhosamente recebida pelas crianças, com um grito coletivo de boas-vindas! Onde agradei a receptividade, me apresentei, e em seguida expliquei aos discentes que eu era aluna no curso de pedagogia, e que estava em fase de conclusão de curso, desse modo era importante para mim estar com eles, com a finalidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos que eu possuía.

Sendo assim, após as explicações demos início as aulas cantando uma canção de boas-vindas, e em seguida fazendo a oração, para então iniciar-se a aplicação das atividades de matemática. Expliquei ainda aos educandos o modo como se dariam as aulas nos próximos dias, dizendo-lhes que estudaríamos fazendo uso de jogos e brincadeiras. Todos adoraram a ideia.

Dessa forma, foi feita a apresentação dos blocos lógicos, por meio das figuras geométricas. (Reconhecimento de forma cor e espessura) os blocos lógicos foram colocados em uma caixa e pedi para identificarem os quadrados, os triângulos, os retângulos e os círculos.

Em seguida, demos continuidade às atividades do primeiro dia, observei que na parede da sala tinha algumas figuras geométricas ilustradas: o quadrado, o retângulo, o círculo e o triângulo, que são as mais utilizadas por eles, então me dirigi até essa parede e perguntei se eles conheciam aquelas figuras e a resposta foi “sim”. Percebi nesse momento que os discentes já possuíam conhecimentos prévios dos conteúdos que eu pretendia trabalhar. Senti-me mais tranquila.

Uma vez que, o conhecimento prévio poderia ser reafirmado através de minha abordagem metodológica. Dei início então a primeira aula, nesse primeiro dia expliquei aos alunos que faríamos uso de quebra-cabeças e perguntei a eles se eles gostariam de montá-los. Pois acredito que a perspectiva do aluno em relação aos métodos utilizados pelo professor deve sempre ser ouvida e respeitada. Gostar das aulas é um fator importante no aprendizado dos educandos.

Assim sendo, com a afirmativa dos alunos, dividi-os em grupos e dei início as montagens dos quebra-cabeças, sem, contudo, dizer a eles sobre as figuras geométricas que estes continham, meu objetivo era observar se eles perceberiam isso enquanto faziam as montagens. Dado uns minutos alguns deles começaram a fazer a relação, que eu esperava, entre as figuras que compunham os quebra-cabeças e as formas geométricas que constituíam suas peças. A primeira meta foi alcançada, as crianças jogavam e nesse jogar percebiam as “formas geométricas”.

Entretanto, cabe ainda ressaltar que as imagens dos quebra-cabeças esperadas por mim, não foram obtidas nas montagens dos alunos; e isso é algo normal. O mais importante aqui é trabalhar a criatividade da criança.

As Figuras que seguem mostram o momento em que os discentes executavam a atividade:



Figura 3 Algumas das imagens obtidas pelas crianças. **Fonte:** Santos, 2018

Como podemos observar, na Figura 3 a montagem dos quebra-cabeças ocorreu em um clima de interação entre as crianças, além disso podemos ver suas perspectivas em relação às figuras que poderiam ser extraídas com as peças que possuíam. Percebi que enquanto os discentes montavam os quebra-cabeças, eles conversavam entre si, trocando ideias de como as formas deveriam ser dispostas e quais desenhos poderiam fazer com elas.

2º Encontro:

No segundo dia, de acordo com a rotina da sala, foi feita a canção de acolhida e, logo após foi realizado um Jogo livre, nesse momento as crianças ficaram bem à vontade para criarem seus jogos de acordo com a imaginação. A turma foi dividida em 4 grupos formados por 4 crianças, considerando que nesse dia só compareceram 16 alunos, eles formaram desenhos do tipo (casa, trens, ônibus, etc). Foi muito proveitoso, pois, os pequenos ficaram bem envolvidos e conheceram mais e ainda melhor as representações das formas geométricas, através dos blocos lógicos

3º Encontro:

Dando continuidade à intervenção, no terceiro dia, voltamos a trabalhar com os quebra-cabeças, entretanto, agora de modo diferente, sendo pedido aos discentes que primeiro fizessem as observações sobre quais figuras geométricas continham em seus quebra-cabeças; os grupos que faziam nomeações de todas as figuras podiam brincar monta-los. A perspectiva dessa vez era proporcionar aos alunos a sensação de sentirem realizados, capazes e premiados por seus bons trabalhos.

Além disso, os alunos foram divididos em grupos, a fim de promover o sentimento de colaboração entre eles. A Figura abaixo ilustra esse momento.



Figura 4 Momento de interação dos alunos na montagem dos quebra-cabeças. **Fonte:** Santos, 2018

Desse modo, na Figura 4 pode-se ver o quanto os pequenos gostam de interagir e compartilhar com os colegas; como dessa vez foi pedido a elas que antes buscassem perceber quais figuras geométricas podiam encontrar nos quebra-cabeças, notei que eles mostravam uns aos outros as peças e repetiam, essa é um quadrado, por exemplo. Isso comprova que o papel do educador é permitir que os alunos construam o conhecimento; a ideia de um professor reprodutor de informações, já não é mais aceitável.

4º Encontro:

Bem como nos dias anteriores a aula foi iniciada com a canção de acolhida, e em seguida as crianças já bem familiarizadas com os blocos lógicos, me pediram para formarem novamente os quebra-cabeças, fiquei muito feliz, pois vi, que elas gostaram do jogo que eu mesma havia confeccionado com tanto esmero. Então, organizei a turma novamente e, eles foram brincando, montando, e se divertindo muito, ao mesmo tempo que aprendiam ainda mais sobre as formas geométricas.

5º Encontro:

Ainda através dos mesmos jogos, foi chegado o momento de saber dos educandos qual era a perspectiva que eles tinham sobre as imagens contidas nos quebra-cabeças; as respostas foram das mais inusitadas. Tais como: espantalho, trem, roda gigante, monstro, casa etc.

A fim de demonstrar que a interação entre professores e alunos é importante no processo de ensino aprendizagem, compreendi relevante fazer parte do momento de registros com os alunos. Como se observa na Figura abaixo:



Figura 5 Registro da interação da estagiária com os alunos. **Fonte:** Santos 2018

Visualizando a Figura 5 percebemos o quanto as crianças se sentem felizes quando ocorre a socialização com seus colegas e, com seus educadores, uma vez que, a interação professor aluno é fundamental no desenvolvimento das aulas, o gostar dos alunos em relação aos professores é fator que facilita o aprendizado, pois, desse modo as aulas são motivo de prazer para os educandos, nessa imagem pode-se constatar que os alunos se sentiam importantes em fazerem parte de fotos com a professora estagiária; no sentido que, percebiam que eram reconhecidos como parte essencial da aula.

Sendo assim, a interação professor aluno atua como facilitador da aprendizagem dos alunos, é no envolvimento entre ambos que o processo ocorre, quando há o sentimento de interação os alunos se sentem atores de suas próprias aprendizagens, Martins (2009). Dessa maneira o professor precisa criar esse sentimento de aproximação aos alunos.

Compreendo relevante pontuar que, precedendo às intervenções foi realizado um questionário com perguntas relativas ao tema da pesquisa, a fim de comprovar a relevância das técnicas que seriam usadas nesta intervenção, com efeito, 100% dos professores, relataram fazer uso do lúdico em suas aulas, e afirmaram que ele é essencial ao aprendizado infantil.

É salutar ainda ressaltar que fui surpreendida por tamanha criatividade por parte dos discentes, uma vez que cada um formou uma figura diferente daquelas que eu havia imaginado.

Destaco ainda que o uso dos quebra-cabeças possibilitam uma melhor compreensão das figuras geométricas, afirmando assim a eficácia do uso do brinquedo educativo na aprendizagem dos discentes.

6 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Na perspectiva de compreender melhor o objeto de estudo, bem como a visão dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do ambiente escolar escolhido, foram feitas entrevistas semiestruturadas com a diretora e professora regente da turma. Suas falas unidas às observações realizadas no campo, trouxeram informações relevantes para ampliar a discussão sobre o uso do brinquedo pedagógico como recurso educativo na Educação Infantil.

Sendo assim, vejamos algumas falas:

Ao serem perguntadas sobre a importância do brincar na vida da criança as diretora e professora responderam que:

O uso do brinquedo é importante, mas nem sempre, tem momentos que é bom e ajuda a distrair as crianças, quando elas estão muito agitadas. Entretanto, as crianças precisam aprender desde cedo a terem disciplina, pois do contrário, fica difícil controlá-las. (Diretora)

Isso é muito importante, toda criança gosta de brincar, mas dentro da sala de aula tem que ter momentos para isso, não se pode deixar a criança brincar toda hora, porque se for assim ela não presta atenção às aulas. Além disso as brincadeiras devem ser bem pensadas, para que não provoquem muito barulho. (Professora)

Percebe-se assim, que diretora e a professora têm uma visão um tanto restrita ao uso da brincadeira, a professora demonstra preocupação com o barulho e, esse “barulho” é natural às crianças, principalmente nesses momentos.

Em suas perspectivas a disciplina deve ser prioridade. Contudo essa é uma visão um tanto arcaica, pois hoje temos a compreensão de que a brincadeira deve fazer parte do processo de formação das crianças.

Bem como esclarecemos RCNEI (1998, p.23)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Segui perguntando se a creche fazia uso de jogos e brincadeiras nas suas salas de aulas, e as respostas foram:

Sim, sempre que há um tempo livre, oriento aos professores que brinquem com os alunos, às sextas feiras, por exemplo, afinal no decorrer da semana os alunos já estudam bastante. Sendo assim eles merecem ter um momento de diversão, para se distraírem um pouco. (Diretora)

Eu procuro brincar com os meus alunos as vezes quando dá tempo, assim, quando eles terminam as atividades cedo, é uma forma de premiá-los, para que eles tenham mais vontade de fazer as tarefas e de se comportarem bem. Vejo nisso uma forma de fazer com que eles prestem mais atenção às aulas, pois sabem que serão premiados por isso. (Professora)

Desse modo, percebi que o ato de brincar não é pensado da forma como se espera. Na realidade é feito apenas para entreter os alunos. No entanto o brinquedo deve fazer parte das aulas como agente facilitador da aprendizagem e não como passatempo.

Como explica Souza (2014, p. 26)

Ao pensarmos na função pedagógica dos brinquedos, as escolas e, principalmente, a pré-escola devem envolver as crianças em brincadeiras que promovam a criação de situações imaginárias para atuar no processo de desenvolvimento. Além disso, é importante falarmos que a brincadeira da pré-escola não pode ser considerada como apenas uma atividade de passatempo, mas como uma atividade que proporciona o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a autora confirma que o uso do brinquedo e da brincadeira vai muito além de mera distração para as crianças, e que assume papel de agente desse processo. Brincar é algo sério a vida das crianças, faz parte da construção das mesmas.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo iremos apresentar através de oito Gráficos, o resultado do questionário aplicado com os dezesseis professores da Creche Municipal Marcelo Ricardo de Moraes. Levando-se em consideração a experiência que cada um possuía no campo educacional, suas falas foram complemento essencial aos procedimentos desta pesquisa.

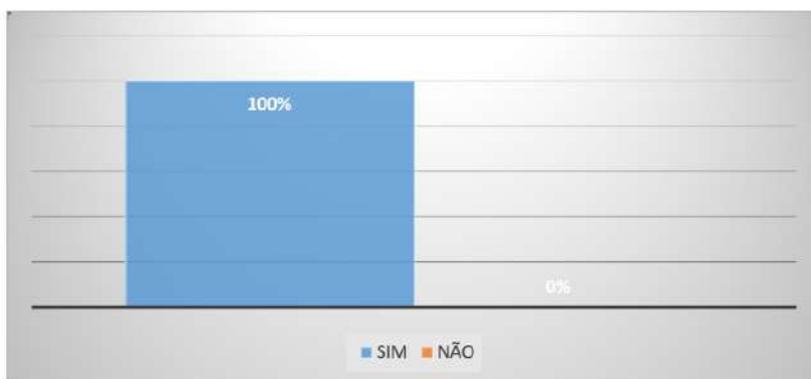


Gráfico 1 – É importante o brincar na vida da criança?

Fonte: Santos, 2018

Inicialmente foi levantado aos professores o questionamento sobre se o brincar na vida das crianças era importante, suas respostas de acordo com o Gráfico 1 demonstram que sim. Desse modo, compreende-se que os educandos entrevistados entendem que o lúdico deve sim fazer parte da Educação Infantil.

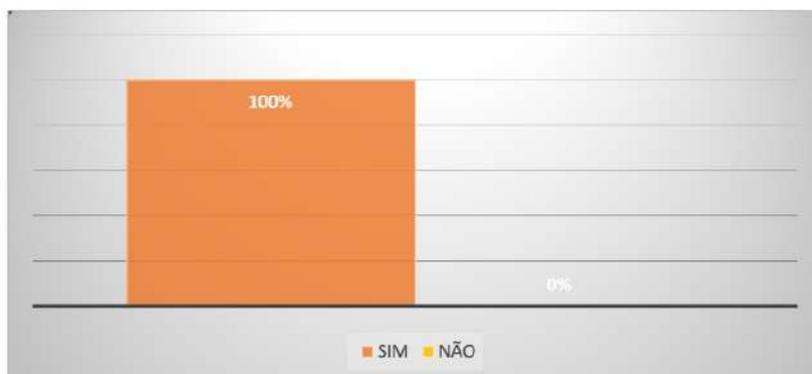


Gráfico 2 – Há meios de conciliar as atividades de sala de aula com o brincar?
 Fonte: Santos, 2018

Conforme o Gráfico 2 fica visível que conciliar o brincar às atividades de sala de aula é algo admissível, uma vez que todos os professores, assentiram sobre esta possibilidade de forma unânime.



Gráfico 3 – É possível inserir jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem?
 Fonte: Santos, 2018

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que os professores em sua totalidade conseguem inserir os jogos e brincadeiras em suas aulas. Nesse caminho, o

processo de ensino e aprendizagem é enriquecido e prazeroso, na perspectiva que o brincar permite às crianças possibilidade de aprenderem de forma lúdica.

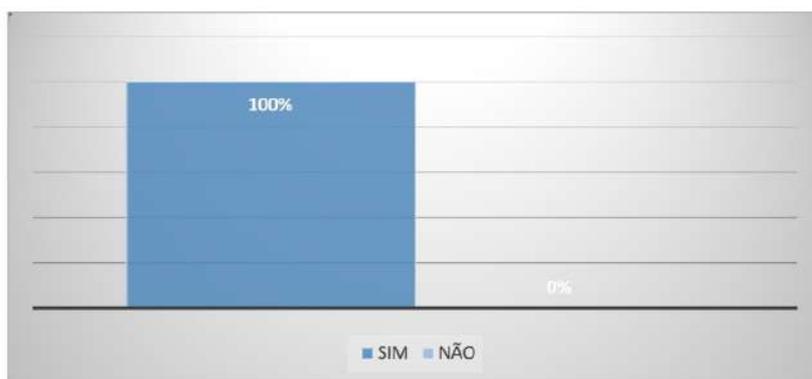


Gráfico 4 – Você faz uso de jogos e brincadeiras nas suas aulas?

Fonte: Santos, 2018

Como é notável, no Gráfico 4 todos os professores fazem uso de jogos e brincadeiras, contribuindo assim para aulas significativas, pois, na concepção que esses são ferramentas lúdicas, fazem parte da realidade infantil, e sendo assim, atuam como um elo entre o aprender e o universo dos infantes.

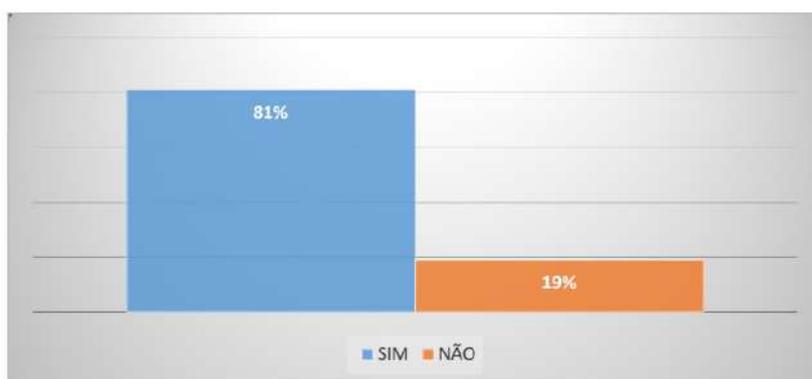


Gráfico 5 – Os jogos e brincadeiras são introduzidos em sala de aula todos os dias?

Fonte: Santos, 2018

Como observamos no Gráfico 5, a maior parte (81%) dos docentes, faz uso dos jogos e brincadeiras todos os dias, entretanto há alguns que não o fazem (19%). Neste ponto é salutar ressaltar que: cada professor concebe de forma diferente o modo como deve direcionar suas aulas. Afinal, as metodologias usadas por eles, além de outros fatores, deve ir de encontro a realidade e as necessidades de seus alunos.

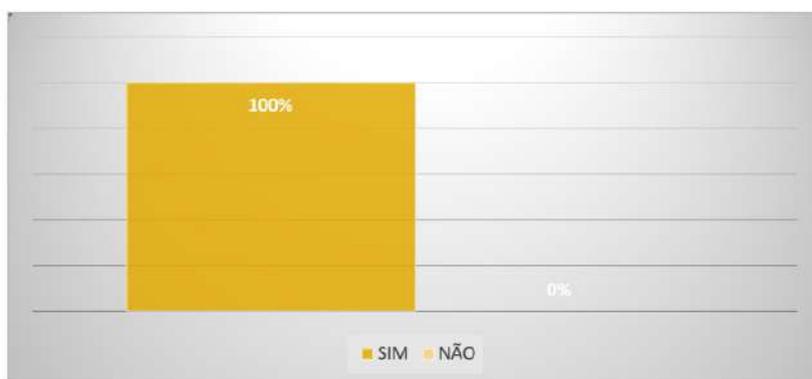


Gráfico 6 – As crianças apresentam boa desenvoltura na hora da brincadeira?

Fonte: Santos, 2018

Como nos mostra o Gráfico 6, todos os professores afirmaram que as crianças têm boa desenvoltura na hora das brincadeiras. Corroborando-se assim, a natureza propícia ao brincar por parte dos pequenos.

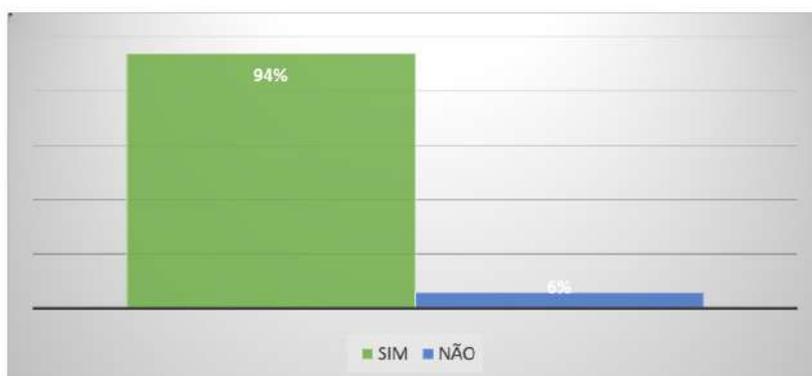


Gráfico 7 – Os pais têm boa aceitação em relação ao brincar em sala de aula?

Fonte: Santos, 2018

Observando-se o Gráfico 7, segundo 1 professor, os pais não entendem como positivo o brincar em sala de aula. Essa resposta, nos faz compreender o porquê de alguns professores, ainda se sentirem receosos em proporcionar aos seus educandos, aulas que tenham como base metodologias não tradicionais.

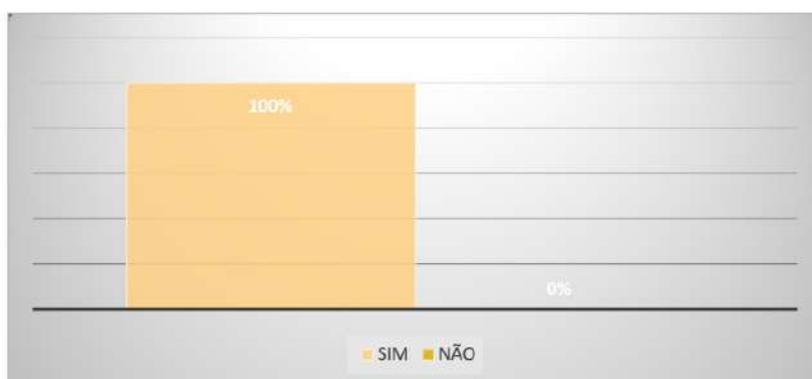


Gráfico 8 – No momento da brincadeira as crianças conseguem interagir e socializar com as demais?

Fonte: Santos, 2018

Como vemos no Gráfico 8 os docentes se mostraram unânimes e consideraram que as crianças conseguem sim interagir e socializar entre elas. Dessa forma, cabe aos professores elaborar atividades que propiciem o aprimoramento nessas relações, uma vez que, a escola deve atuar como facilitadora no processo de socialização de seu alunado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribuiu de forma muito significativa para minha formação acadêmica, pois, por meio das técnicas lúdicas, pude constatar que a utilização dos blocos lógicos no Ensino Infantil atua como grande facilitador da aprendizagem, além, de estreitar o elo professor/aluno, para uma melhor aquisição do conhecimento.

A fim de verificar a relevância desta técnica, foi elaborado um questionário com perguntas pertinentes ao tema deste estudo, com os professores da creche onde ocorreu o estágio. Este questionário foi de suma importância para a confirmação, de que o lúdico era fundamental na Educação Infantil, uma vez que todos os professores relataram fazer uso dessas técnicas.

Sendo assim, reafirmou-se que a proposta dos blocos lógicos introduzida em sala de aula, permite que as crianças compreendam a matemática com mais facilidade, pois, os blocos lógicos possibilitam uma aula de forma lúdica, à medida que se divertem, também aprendem e, esse aprendizado os acompanhará para a vida futura, com o efeito de promover capacidades no ambiente escolar.

Por esse motivo, o educador precisa conduzir com muita dedicação as atividades oferecidas aos educandos, para que haja uma boa interação e socialização a fim de proporcionar um bom desempenho e estímulo para a promoção do desenvolvimento e autonomia da criança.

Desse modo, vale ressaltar que a aplicação dos blocos lógicos, não acontece de forma positiva se não houver a colaboração direta do professor, no que diz respeito a organização de tempo e espaço para que as crianças possam executar com sucesso suas atividades lúdicas, portanto é inegável que as figuras dos blocos lógicos nos conceitos geométricos é uma ferramenta de grande alcance no que tange a aquisição de conhecimentos lógicos, mas a figura do professor é de fundamental importância para que as crianças consigam desempenhar suas atividades com êxito.

Finalmente, acredito que o uso do jogo em sala seja um facilitador na construção do edificar do conhecimento, tornando a criança um agente ativo neste processo.

9 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm> Acesso em 10 fev.2018.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil.** 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em 06 març. 2018

CORTEZ, Clarice Zamonaro, **As representações da Infância na Idade Média.** In: Anais da Jornada de Estudos Antigos e Medievais, Maringá 21 a 23 de Setembro de 2011 - ISSN 2177-6687. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2011/pdf/comun/03018.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2018.

CRUZ NETO, Otávio. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/316474479/NETO-O-C-O-Trabalho-de-Campo-Como-Descoberta-e-Criacao>>. Acesso em 23 març. 2018.

DAMIANI, Magda Floriana; et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>>. Acesso em 23 març. 2018.

FERREIRA, Cristina Ortiga et al. **PRÁTICAS DO PIBID: EXPLORANDO OS BLOCOS LÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL** 2013. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9450_6714.pdf>. Aceso em 10 maio 2018.

GODOY, Arilda Schmidt, **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em 29 maio 2018

MARTINS, Cristiane Amorim, **A participação de crianças e professora na constituição da brincadeira na Educação Infantil.** 2009. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2983/1/2009_Tese_CAMartins.pdf>. Acesso em 21 fev. 2018.

MASTRONARDI , Valeria Zanon. **A CONTRIBUICAO DOS BLOCOS LOGICOS NA FORMACAO DE CONCEITOS MATEMATICOS NA EDUCACAO INFANTIL,**

2014. Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/06/A-CONTRIBUICAO-DOS-BLOCOS-LOGICOS.pdf>> Acesso em 10 maio 2018.

Navarro, Mariana Stoeterau, **O brincar na Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2693_1263.pdf>. Acesso em 25 fev. 2018.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; Machado, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil no Brasil**: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. In:Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013163751.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2018.

Souza, Letícia Rodrigues de, **O brinquedo na Educação Infantil**: Algumas reflexões do uso do brinquedo à luz da sociedade disciplinar Foucaultiana. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121996/000812456.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Plano de aula

DISCIPLINA	Matemática
CONTEÚDO	Formas geométricas
OBJETIVOS	Que os alunos aprendam de forma lúdica as formas geométricas, através da montagem de quebra cabeças com o uso das mesmas.
METODOLOGIA	A princípio, será feita aos uma apresentação das formas geométricas; Seguindo da montagem dos quebra cabeças, com as formas geométricas;
RECURSOS MATERIAIS	EVA, cola de silicone, cola, papel, lápis de cor, compasso, lápis, régua.
AVALIAÇÃO	Através da participação dos alunos na montagem dos quebra cabeças, bem como da observação de suas interações na aula.

APÊNDICE B

Questionário aplicado aos professores da Creche Marcelo Ricardo de Moraes

1- É importante o brincar na vida da criança?

Sim () Não ()

2- Há meios de conciliar as atividades de sala de aula com o brincar?

Sim () Não ()

3- É possível inserir os jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem?

Sim () Não ()

4- Você faz uso de jogos e brincadeiras nas suas aulas?

Sim () Não ()

5- Se sim, os jogos e brincadeiras são introduzidos em sala de aula todos os dias?

Sim () Não ()

6- As crianças apresentam boa desenvoltura na hora da brincadeira?

Sim () Não ()

7- Os pais têm boa aceitação em relação brincar em sala de aula?

Sim () Não ()

8- No momento da brincadeira as crianças conseguem interagir e socializar com as demais?

Sim () Não ()